

AVALIANDO O AMBIENTE FÍSICO DE UMA FAVELA:

Jardim Ivone - Bauru / SP.

Olayr Modesto Júnior^{1*}

Antônio Fernandes Nascimento Júnior^{**}

RESUMO

O empobrecimento de uma parcela da população, com sua conseqüente favelização, está tomando proporções preocupantes. A baixa qualidade de vida e a eminente possibilidade de formação de focos de epidemias, causadas pela degradação do meio ambiente e o acúmulo de lixo fazem com que um estudo dessa situação deva ser empreitado, para minimizar o sofrimento dessa parte da população, dando a ela condições dignas de sobrevivência e reprodução. A favela estudada mostra que há condições para sua urbanização e assentamento definitivo das famílias na área.

ABSTRACT: The impoverishment of part of the population, with consequent generation of slums, is getting worrying proportions. The low life quality and the eminent possibility of epidemic focus formation, caused by environmental degradation and the waste accumulation, evoke the need of a study of such situation, in order to lessen the sufferings of that part of the population and to provide for them survival and reproduction conditions. The slum studied shows that there are possible ways for its urbanization as well as for the definite settlement of the families in the area.

KEY-WORDS: Human assentment.

Slum.

Urban environment.

PALAVRAS CHAVE

Assentamentos humanos. Favelas. Ambiente urbano.

* Depto. de Ciências Biológicas da Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras - Lins / SP

** Depto. de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - UNESP - Bauru / SP

1 Programa de Pós-graduação "Projeto Arte e Sociedade", área de concentração em Planejamento Urbano e Regional: Assentamentos Humanos. - F.A.A.C. - UNESP - Bauru / SP.

I. INTRODUÇÃO

O estudo do ambiente físico de uma favela torna-se importante no momento em que vemos este tipo de assentamento alastrando-se, tornando-se comum nos grandes centros urbanos. Nestes, a população pobre, ou empobrecida pelos meios de produção atual, busca adequar seu orçamento à nova realidade.

Bauru, ao longo de seu desenvolvimento, vem se tornando um centro polarizador de produtos e serviços. Seu crescimento e modernidade atraem a atenção de um grande número de pessoas das cidades vizinhas e da zona rural. A emigração e o êxodo rural criaram, em torno de Bauru, um cinturão de favelas. A existência de tão grande número desses assentamentos e a preocupação com a qualidade de vida dessas pessoas foram o estímulo que nos levou a realizar esta pesquisa, a qual tem como objetivo principal avaliar as condições físicas de moradia e sobrevivência, numa das favelas desse centro urbano. A favela escolhida foi a que se localiza junto ao loteamento do Jardim Ivone, um bairro da periferia.

CASSETI (1991) já nos alertava para as conseqüências que a degradação do meio ambiente, causada pela multiplicação incontrolada dos espaços, poderia acarretar para a qualidade de vida, nos grandes centros urbanos. Dentre elas destacamos: a proliferação de doenças infecto-contagiosas e parasitárias, a reprodução acelerada de insetos e roedores, o risco de inundações e o aumento de doenças psíquicas. O mesmo tema é abordado por LEONARD (1992), onde nos revela que a degradação do meio ambiente tem efeito imediato sobre a qualidade de vida do próprio homem (de modo particular e com muito mais severidade a do pobre favelado), pois sua sobrevivência e reprodução dependem diretamente desse mesmo meio.

A grande cidade exerce fascínio e atração sobre as pessoas. A este fato CORREA (1987) atribui a causa das migrações, cuja conseqüência é o crescimento demográfico superando em muito o crescimento vegetativo. O autor aponta outra conseqüência, ainda mais grave: a favelização de parte da população.

Para SANTOS (1979), o principal fator de favelização da população é o modo de integração e inserção encontrados pelas camadas pobres de uma cidade diante das condições impostas pela modernização tecnológica. Já para RODRIGUES (1986), o surgimento da favela é resultado da necessidade do onde e do como morar. As idéias desses autores nos dão a noção de como as favelas surgem nas cidades: a dispensa de uma grande parcela dos trabalhadores sem qualificação e a necessidade de se morar próximo ao local de trabalho para não onerar ainda mais o orçamento doméstico com o custo dos transportes.

LEONARD (1992), chama a atenção para o fato de que os pobres urbanos, comparados com o resto da população, têm famílias mais numerosas, apesar da expectativa de vida menor, taxa de mortalidade e morbidez mais altas, além do agravante causado pela situação econômica, política e social, que enfrentam todos os países do terceiro mundo. Por isso, apesar de tudo, a população pobre está aumentando. Esta parcela da comunidade procura sempre áreas pouco valorizadas, o que significa áreas sem ou com pouca infra-estrutura de urbanização. Sendo as encostas o elemento dominante do relevo, CASSETI (1991) diz que assentamentos humanos nestas áreas alteram o equilíbrio hídrico do local pois impermeabilizam o solo, favorecendo as forças

de modificação que atuam sobre o ambiente. A ação não planejada na instalação dos assentamentos pode provocar erosões e inundações.

II. METODOLOGIA

Segundo GIL (1.991), esta pesquisa configura-se em um estudo de caso. Nestas condições, devemos delimitar nosso objeto de estudo; porém, qualquer objeto físico ou social é uma construção intelectual. No pensamento de Goode e Hatt (GOODE & HATT, 1.969, p. 423), citado por GIL (1991) vemos que" (...) mesmo o animal vivo é uma construção, e o ponto onde termina o animal e começa o 'meio' é arbitrariamente definido (...)".

Contudo, nosso objeto será definido como a área da favela localizada junto ao loteamento do Jardim Ivone, mais a área que se relaciona diretamente com a favela, ou seja, o próprio loteamento do Jardim Ivone da cidade de Bauru / SP. A favela em questão foi escolhida por apresentar características ímpares, tais como:

- possuir barreiras naturais ou implantadas pelo homem, que produzem um efeito de isolamento da área;
- estar localizada às margens de um loteamento regularizado e, portanto, possuir acesso à água e à energia elétrica, além da proximidade à rede de esgoto.

Para este estudo foram feitas 10 visitas à favela, onde os moradores locais e das proximidades responderam a questionários e entrevistas. Também, foram tiradas fotos para melhor visualização da área e das condições de vida dos entrevistados, além de muitas horas de observação do comportamento dessa população. Inclui-se na documentação levantada várias reportagens feitas por um jornal local.

Nossa intenção foi a de acompanhar a vida dos moradores e observar as mudanças que ocorreram no ambiente físico dessa favela durante o período desta pesquisa.

Os itens que serão abordados são:

- solo: estrutura, condições e uso;
- clima: tipo e influências;
- casas: material de construção e condições de moradia;
- serviços: água, esgoto, energia elétrica e coleta de lixo.

Figura 1 - Mapa parcial da área urbana de Bauru / SP. mostrando a área da favela e as áreas adjacentes que a influenciam.



Após colhidos, os dados foram estudados, analisados e, estatisticamente organizados e comparados, (PADOVANI, 1991). A coleta dos dados teve início em 1992 e se estendeu até 1996.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

III. 1. O solo

Segundo dados coletados do relatório do I.P.T. no 29.789 de 1991, que descreve a área em estudo "Parque Ivone", no bairro Quinta Bela Olinda, acesso à rodovia SP 321 - Bauru / Iacanga / Arealva, tem-se:

- área cortada por bacia hidrográfica - córrego Barreirinho / Rio Bauru / Rio Tietê;
- aspecto geomorfológico de colinas amplas, com formação Adamantina, pedologia - latossolo vermelho escuro, textura média;
- inclusões de Podzólico vermelho escuro, textura arenosa média.

O solo arenoso e pobre dificulta qualquer cultura de subsistência. Dos favelados, apenas um morador consegue cultivar hortaliças e frutas, isto devido a um trabalho árduo, contínuo e com muito adubo orgânico.

III. 2. A água e as chuvas

Os resultados acima, somados ao clima de Bauru, e a uma precipitação anual de 1.140 mm (IPMET / UNESP - Bauru), com chuvas concentradas no período de verão, fizeram com que a nascente do córrego barreirinho se tornasse uma voçoroca.

A impermeabilização do solo pelas construções de casas e pela rodovia SP 321, e a substituição da vegetação nativa por gramíneas, tornaram o processo erosivo mais intenso, abrindo, inclusive, ramos laterais, aumentando a instabilidade da área e trazendo perigo aos moradores.

III. 3. As construções

As casas da rua principal são de construções simples, sendo a maioria em madeira e com poucos cômodos, cobertas com telhas de cimento-amianto ou de cerâmica. A área construída é muito variável, desde pequenos quartos de, aproximadamente, 4 m² até casas de, aproximadamente, 40 m². Nota-se uma crescente preocupação, não com a troca do material, mas com a qualidade da construção. A influência de novas construções no loteamento também pode estar provocando a troca do material de construção.

Gráfico 1 - Porcentagem dos diversos materiais utilizados nas construções das casas.



As casas que margeiam a rua principal são construções que apresentam condições de habitabilidade, como se poderia esperar de qualquer bairro pobre da periferia de uma cidade, e não casebres, feitos com amontoados de madeira, plástico, chapas de zinco ou alumínio, embora, nas ruelas adjacentes, ainda encontremos moradias feitas desta forma.

Verificou-se que as casas abrigam 4 indivíduos por residência, valor modal, sempre com membros da mesma família.

Gráfico 2 - Número de indivíduos por residência.

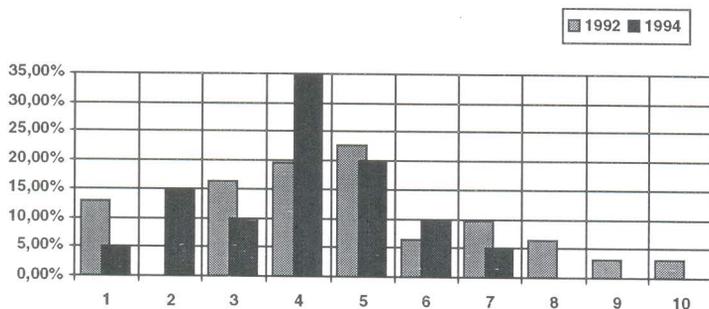
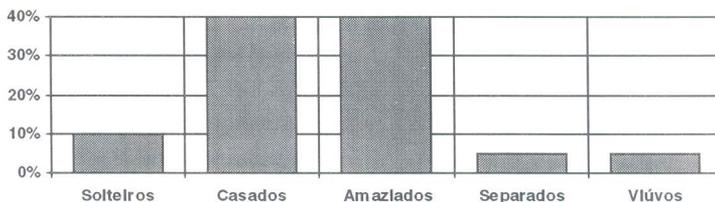


Gráfico 3 - Estados civis da população favelada em 1994.



Este gráfico vem reforçar a idéia de aumento da população nos próximos anos, pois mostra que 80% da população está casada ou amasiada; fatalmente, os filhos virão. Visto que 45% dos casais têm 3 ou 4 filhos, isto pode significar que 4 é o número ideal de filhos, este conceito é corroborado por uma queda abrupta no percentual dos casais (5%) que têm 5 filhos ou mais.

Gráfico 4 - Número de filhos por casal e faixa etária dos ainda dependentes.

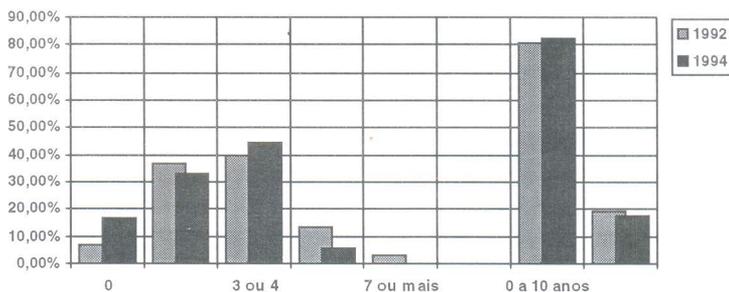
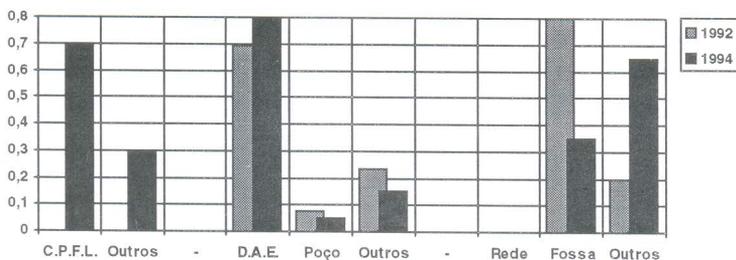


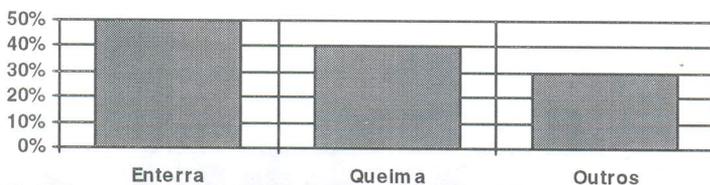
Gráfico 5 - Porcentagem de residências que possuíam energia elétrica, água e esgoto.



Tanto a favela quanto o próprio Jardim Ivone não possuem um serviço de abastecimento de mercadorias, nem mesmo precário. A população favelada, porém, tem acesso à água tratada (80 % das casas) e energia elétrica (70 % das casas). Embora a rede de esgoto percorra toda a extensão da favela, esta não tem acesso a ela.

Na favela, também, não existe um serviço de coleta de lixo periódica. Podem ser vistos montes de lixo acumulados em vários pontos, como na entrada da favela, nos quintais, nas encostas da voçoroca, enfim, por toda a favela. Cerca de 50 % dos entrevistados alegaram enterrar seu lixo e 40 % alegaram queimar, porém, o que se vê são montes de lixo a céu aberto.

Gráfico 6 - Destino dado aos resíduos sólidos das residências.



Como consequência imediata, notada durante as visitas, ocorre a proliferação incontrolada da população de insetos. Este fato mostra o perigo iminente de epidemias e disseminação de parasitoses.

IV. CONCLUSÃO E PROPOSTA DE AÇÃO

Como conclusões deste estudo, podemos dizer que:

- a vida nesta favela, assim como em qualquer outra, ainda é extremamente precária;

- a qualidade de vida tem melhorado à medida que um maior número de casas tem acesso à água tratada e à energia elétrica;

- há uma preocupação com a qualidade das construções, uma vez que as casas começam a ser melhoradas e ampliadas.

Ao avaliarmos o local e termos constatado, nas entrevistas, que a remoção dos favelados para outra área não traria solução ao problema visto que isto já foi tentado e a favela se formou novamente, inclusive, com vários dos antigos moradores, acreditamos que a qualidade de vida destas pessoas poderia ser, em muito, melhorada, se implementada a seguinte proposta:

- regularizar a posse dos lotes que essas famílias ocupam, já que a área é de domínio público;

- estender o recolhimento periódico do lixo até o local, já que lá existe um loteamento regularizado;

- permitir o acesso à rede de esgoto, já que a rede existe e corta toda a favela;

- educar a população local para proteção das encostas da voçoroca, com o plantio e conservação da vegetação nativa;

- ampliar o sistema de galerias do loteamento e drenagens secundárias da rodovia SP 321, para permitir a estabilização da voçoroca.

Após a conclusão da pesquisa verificamos a necessidade urgente de uma infra-estrutura básica para que os assentamentos humanos possam contribuir para uma sociedade justa e sadia.

Que esta matéria sirva de instrumento de apoio àqueles que se propuserem à difícil mas gratificante missão de contribuir para a resolução dos problemas sociais gerados pela desatenção aos assentamentos humanos.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSETI, Valter. Ambiente e Apropriação do Relevo. Contexto, São Paulo, 1991.
- C.M.M.A.D., Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1988.
- CORREA, Roberto Lobato. Organização Espacial. 2 ed., Série Princípios. Ática, São Paulo, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. © 1946, 3a ed., Atlas, São Paulo, 1994.
- I.P.T., Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Preservação da Erosão Urbana e Conservação de Recursos Hídricos: Projeto Piloto de Bauru. Relatório 29.789, Bauru, 1991.
- I.PE.MET., Instituto de Pesquisas Meteorológicas de Bauru, UNESP campus de Bauru, 1994.
- LEONARD, H. Jeffrey (Org.). Meio Ambiente e Pobreza: Estratégias de Desenvolvimento para uma agenda comum. © 1989, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1992.
- PADOVANI, Carlos Roberto. Estatística na metodologia da investigação científica. Boletim Cultural, vol. 9, USC - Bauru, Bauru / SP.
- RODRIGUES, Arlete Moisés. Moradias nas Cidades Brasileiras. 2 ed., Contexto, São Paulo, 1986.
- SANTOS, Milton. Pobreza Urbana. Hucitec, São Paulo, 1979.